



AGORA CIM

Voltamos em janeiro
semmais.pt

+ Especial Natal

Diretor
Raul Tavares

Edição n.º 1328
9.ª série

DISTRIBUIDO COM O
Expresso

Sexta-feira
19 dezembro
2025
0,50

semmais

ESPECIAL NATAL SOLIDÁRIO

TEMPOS DE DESAFIOS HISTÓRIAS DE ESPERANÇA



Quem não quer perder tempo, avança com o Crédito Agrícola.
Descubra as nossas soluções de Crédito Habitação para comprar casa.

PUBLICIDADE



Saiba mais em creditoagricola.pt

 **CA** Crédito Agrícola

Sujeito a decisão de risco de crédito - Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Coletiva n.º 501 464 301 | Capital Social: € 331.744.155,00 (variável) | Rua Castilho, n.º 233, 233 A, Lisboa.

PUBLICIDADE

PENÍNSULA DE SETÚBAL GANHA NOVA FORÇA INSTITUCIONAL

CIM da Península 'unida' marca ponto de viragem na região

A Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal foi oficialmente constituída esta semana, com Frederico Rosa como presidente, visando coordenar municípios e facilitar o acesso a fundos europeus.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

ACIM tornou-se uma realidade esta semana, apontando para uma nova etapa no planeamento estratégico e na gestão dos fundos comunitários, numa cerimónia no Convento de Jesus, em Setúbal, que contou com a presença de todas as câmaras da península e uma vasta plateia de convidados, em representação das forças vivas da região.

Frederico Rosa, presidente da câmara do Barreiro, foi eleito por unanimidade para presidir o Conselho Intermunicipal. “É um dia histórico para a península. A CIM é uma semente, não apenas de união territorial, mas também de um bem coletivo”, afirmou na cerimónia de formalização.

O autarca destacou que a criação da comunidade representa um momento de “alavancagem” e “transformação” do distrito, sobretudo nas áreas da habi-

tação, saúde, mobilidade e infraestruturas. “A nossa visão é criar riqueza e desenvolvimento, semeando esperança nas indústrias, empresas, IPSS e municípios”, acrescentou.

A constituição da CIM resulta da reorganização das NUTS II da União Europeia, em vigor desde 2024, que retirou os municípios da península da Grande Lisboa, onde estavam desde 2013. Frederico Rosa destacou ainda o papel de Álvaro Amaro, ex presidente da câmara de Palmela, na concretização do projeto, sublinhando a importância de unir diferentes sensibilidades do território.

Dores Meira e Paulo Silva ‘somam’ na vice presidência

Dando expressão ao espírito de consenso que o projeto justifica, os autarcas da península decidiram-se pela nomeação dos líderes das autarquias de Setú-



bal e do Seixal, Maria das Dores Meira e Paulo Silva, respetivamente para ocuparem as funções de vices presidente do novo órgão regional.

Na apresentação da CIM, Dores Meira, afirmou que a entidade responde à necessidade de “coordenação, visão e ação conjunta”. “Será o espaço onde uma estratégia integrada ganhará forma, capaz de enfrentar desafios como transição energética, mobilidade sustentável, competitividade económica e inclusão social”, afirmou.

Já Paulo Silva destacou a recuperação das NUTS para a Península, considerando a CIM um passo decisivo para superar dificuldades e explorar o potencial económico do território. “Esta era uma reivindicação antiga, pois estávamos prejudicados no acesso a fundos comunitários ao integrar a Grande Lisboa”, explicou.

Também marcou presença o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Silvério Regalado, que defendeu mais autonomia e meios para os municípios. “É um momento histórico, mas apenas o começo. É essencial que os municípios colaborem de forma estratégica e coesa pelo bem estar das populações”, concluiu. ■

FREDERICO ROSA
PRESIDENTE DA CÂMARA DO BARREIRO E DA CIM PENÍNSULA DE SETÚBAL



“Este é um momento histórico para a península de Setúbal. A CIM representa uma alavancagem e uma oportunidade de transformação do território, permitindo responder de forma integrada a desafios como a habitação, a saúde e a mobilidade. A união dos municípios é essencial para criar desenvolvimento e riqueza.”

MARIA DAS DORES MEIRA
PRESIDENTE DA CÂMARA DE SETÚBAL E VICE PRESIDENTE DA CIM



A CIM responde à necessidade de coordenação, visão estratégica e ação conjunta na península de Setúbal. Será o espaço para construir uma estratégia integrada e coerente, capaz de enfrentar desafios como a transição energética, a mobilidade sustentável e a inclusão social. É um passo decisivo para o futuro da região.”

PAULO SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA DO SEIXAL E VICE PRESIDENTE DA CIM



“A criação da CIM é um passo fundamental para a recuperação das NUTS da península de Setúbal. Esta mudança corrige desigualdades no acesso a fundos comunitários e reforça a importância do trabalho conjunto entre municípios. Só assim conseguiremos potenciar a riqueza do território.”

FERNANDO PINTO
PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALCOCHETE



“A CIM permitirá aos municípios fazer mais e melhor investimento público em áreas essenciais. A saúde, a habitação e os transportes ganham uma nova dimensão com esta escala intermunicipal. O objetivo é reforçar a coesão territorial entre os concelhos.”

INÊS DE MEDEIROS
PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALMADA



“A CIM afirma a identidade própria da península de Setúbal e dá início a um projeto de desenvolvimento comum. É fundamental que o território se pense a si próprio, com base na sua realidade concreta. O planeamento estratégico deve nascer de quem melhor conhece a região.”

CARLOS ALBINO
PRESIDENTE DA CÂMARA DA MOITA



“A CIM cria condições para um desenvolvimento mais equilibrado da península de Setúbal. Passamos a ter recursos e financiamento mais ajustados às nossas necessidades reais. Isso permitirá dar melhores respostas às populações e às empresas.”

FERNANDO CARIA
PRESIDENTE DA CÂMARA DO MONTIJO



“A CIM abre uma janela de oportunidade para a região de Setúbal e para os seus municípios. O consenso alcançado fortalece o território e reforça o trabalho com empresas, IPSS e cidadãos. Estou convicto de que os benefícios serão visíveis.”

FERNANDA PÉSINHO
VICE PRESIDENTE DA CÂMARA DE PALMELA



“A CIM reflete o consenso político sobre a importância desta decisão para o futuro da região. Permitirá maior acesso a fundos europeus e um melhor planeamento do desenvolvimento económico, social e ambiental. É também um reconhecimento da identidade territorial da península.”

FRANCISCO JESUS
PRESIDENTE DA CÂMARA DE SESIMBRA



“A CIM concretiza uma luta antiga pela recuperação das NUTS para a península de Setúbal. Acredito que permitirá uma gestão estratégica e partilhada do território. Trabalhar à escala intermunicipal é hoje indispensável.”

Líder Frederico Rosa gaba “projeto comum” e promete plano estratégico com fundos

O recém empossado presidente da CIM, Frederico Rosa, que preside também a câmara do Barreiro, defende uma visão regional, participada e de longo prazo, onde mobilidade, coesão territorial e sustentabilidade caminham juntas, ancoradas numa estratégia comum e na aplicação eficaz de fundos comunitários.



TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

Que significado tem para si assumir a presidência da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal?

Assumir a presidência da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal representa, antes de mais, a confiança dos restantes presidentes de câmara. É também a oportunidade de liderar um projeto em que acredito profundamente. Sempre fui um entusiasta desta estrutura intermunicipal, por considerar que esta é uma das ferramentas mais estruturais e determinantes para o futuro da península.

Quais são as principais prioridades para este mandato à frente da CIM?

A principal prioridade é o desenvolvimento de um plano estratégico para a península, construído com a participação de todos os atores da região, designadamente entidades públicas e privadas, empresas, IPSS, organizações não-governamentais, forças de segurança, proteção civil, associações culturais, clubes e a sociedade civil em geral. A grande novidade deste mandato é associar esse plano estratégico à captação, gestão e aplicação de fundos comunitários. Ou seja, negociar os fundos europeus com base nas necessidades reais da região, previamente identificadas pelos seus atores, garantindo que os recursos são aplicados de forma eficaz e alinhada com uma visão comum.

A mobilidade continua a ser um dos maiores desafios da região. Que papel deve ter a CIM na melhoria dos transportes?

Terá um papel central através do plano estratégico regional, que servirá de base à candidatura e execução de projetos financiados por fundos comunitários. Nesse sentido, as necessidades ao nível da mobilidade, seja no transporte de passageiros ou de mercadorias, serão identi-

ficadas nesse processo participativo. Os projetos considerados essenciais pelos atores da região serão naturalmente assumidos como prioridades pela Comunidade Intermunicipal.

Como pode a CIM contribuir para reduzir as assimetrias entre os diferentes municípios?

Tem a vantagem de assumir uma visão estratégica, regional e de longo prazo, menos condicionada por interesses imediatos ou estritamente locais. Sem se substituir aos municípios, a CIM será um complemento, capaz de definir planos de ação no âmbito do plano estratégico e de assegurar o seu financiamento através de fundos comunitários. Essa visão será construída não apenas pelos municípios, mas também pelos restantes atores da região.



Está em causa a construção de um grande projeto estratégico comum, definido por todos os atores da região.

A península concentra áreas industriais, zonas rurais e áreas naturais sensíveis. Como conciliar desenvolvimento económico com proteção ambiental?

O desenvolvimento económico e a proteção ambiental não são objetivos opostos. Pelo contrário, um desenvolvimento económico sustentável exige respeito pela envolvente ambiental, pelas zonas naturais e também pela qualidade de vida das populações. Questões como poluição, ruído, trânsito e ordenamento do território devem ser compatibilizadas

e articuladas. Não podem ser vistas como concorrentes, mas como dimensões complementares de uma estratégia de desenvolvimento equilibrado.

Que projetos estratégicos considera determinantes para afirmar a península no contexto regional e nacional?

Digo-lhe que mais importante do que projetos individuais é a construção de um grande projeto estratégico comum, definido por todos os atores e parceiros da região. A conjugação de diferentes visões, públicas e privadas, permitirá criar um eixo estratégico sólido para o desenvolvimento regional. Essa visão coletiva deve sobrepor-se às ideias individuais, e enquanto presidente da CIM é essa a abordagem que considero fundamental defender.

Que importância atribui às questões ambientais e à sustentabilidade neste novo ciclo?

Têm a mesma importância que todas as outras áreas fundamentais para o desenvolvimento da região. Um território só se desenvolve de forma equilibrada quando todas essas dimensões são tratadas com igual relevância.

Que mensagem deixa aos cidadãos da península no início deste mandato?

Deixo uma mensagem de esperança no futuro, assente na criação de riqueza, emprego e valor para todos. A própria constituição da CIM demonstra que, mesmo com diferenças e visões distintas, é possível construir um projeto comum. Neste caso, um projeto que apresente soluções concretas, não apenas orientadas para objetivos de curto prazo, mas baseadas numa estratégia de longo prazo para o desenvolvimento sustentável de toda a região.

EDITORIAL

RAUL TAVARES
DIRETOR

Natal em tempos de desigualdade

O NATAL, que deveria ser tempo de comunhão, partilha e solidariedade, vê-se hoje ofuscado pelo consumismo e pela desigualdade em Portugal. Enquanto uma minoria privilegiada cresce em riqueza e influência, muitos portugueses enfrentam a pobreza e a exclusão social, invisíveis perante políticas que parecem servir apenas a elite.

O exemplo dado pelo ministro da Educação sobre ‘os pobres’ que degradam os serviços públicos - mesmo com as explicações de última hora e formatações de contexto - indicam este caminho de criação de álibis para abrir alas às ditas reformas que deixam sempre muitos para trás.

E depois, são as luzes e os mercados natalícios que contrastam com famílias que lutam pelo essencial.

Celebrar o Natal não pode ser apenas um espetáculo para alguns: é momento de reflexão e ação, de colocar a dignidade humana e a solidariedade no centro da sociedade, lembrando que a verdadeira riqueza está na comunhão com todos, e não nos privilégios de poucos. ■



semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha n.º8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

O que é e para que serve?

A CIM Península de Setúbal (Comunidade Intermunicipal) é uma entidade pública que reúne os municípios da península de Setúbal. Serve para coordenar políticas e projetos comuns, promovendo o desenvolvimento regional, a coesão territorial e a gestão partilhada de serviços como mobilidade, ambiente, planeamento e acesso a fundos europeus

Como vai funcionar?

Funciona através da cooperação entre os municípios, com órgãos próprios de decisão e equipas técnicas. Planeia e executa estratégias conjuntas, gere projetos intermunicipais e capta financiamentos, garantindo uma atuação integrada e mais eficiente em benefício da região e dos cidadãos.

Mensagem de Advento 2025



† CARDEAL AMÉRICO AGUIAR
BISPO DE SETÚBAL

AO CHEGARMOS ao tempo de Advento e ao celebrar do Natal, a nossa memória e o nosso coração voltam-se para cada uma e cada um de vós que, em todos os cantos do país, vive a nobre missão de proteger vidas, bens e comunidades. Enquanto tantas famílias se reúnem em torno da mesa e da luz que brota do presépio, vós estais muitas vezes na estrada, no quartel ou no terreno, atentos ao grito de quem precisa.

O Advento é o tempo que nos ensina a esperar com confiança e a escutar com atenção. E como não reconhecer em vós esta vigilância permanente que salva? Sois presença discreta, mas indispensável; sois a mão estendida antes que o pedido chegue, sois o consolo que aparece quando o medo já tomou conta. O vosso serviço faz ecoar silenciosamente o Evangelho: «A luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram» (Jo 1,5). É isso que sois: luz em tantas noites sombrias do nosso país.

Neste ano, porém, esta luz traz consigo uma dor que partilhamos convosco. Desde o último Natal, o Daniel e o Dinis, bombeiros portugueses, tombaram em serviço. Trouxeram ao extremo a verdade

daquela palavra de Jesus: «Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos» (Jo 15,13). Recordo-os com comovida gratidão. Às suas famílias, companheiros de quartel e comunidades locais, abraço-vos com a certeza de que não caminhareis sozinhos. A memória destes irmãos permanecerá como chama viva que continua a iluminar a grande família dos Bombeiros de Portugal.

Enquanto Capelão Nacional, quero dizer-vos com sinceridade de irmão: Portugal precisa de vós. Precisa do vosso profissionalismo, da vossa coragem serena, da vossa humanidade que tantas vezes é o primeiro remédio para quem sofre. E todos os dias, diante de Deus, levo-vos comigo: peço-Lhe que vos dê prudência, sabedoria e força; que vos proteja nos momentos de maior risco e vos conceda descanso quando o coração pede alívio.

Desejo que este Natal vos ofereça, mesmo no meio dos turnos e das chamadas inesperadas, um momento de paz verdadeira: o sorriso de quem vos espera em casa, o abraço que vos reconcilia com a vida, a certeza de que o vosso serviço é precioso e reconhecido. Que a luz de Belém encontre espaço nos vossos lares e nos vossos corações.

Confio-vos à intercessão maternal de Maria, Mãe da Esperança – aquela que nunca abandona quem serve com amor. Que São Marçal vos acompanhe e guarde em cada missão, no fogo e na água, na estrada e no silêncio do quartel.

Com amizade, estima e bênção. ■

Estamos a viver a quadra do Natal, um tempo de solidariedade e de partilha. O executivo da Câmara Municipal do Seixal deseja que este Natal seja melhor que o anterior para as famílias, as instituições e as empresas locais, num concelho que queremos solidário e com mais oportunidades para todos. Inaugurámos, a 30 de novembro, a Aldeia Natal do Seixal, que pode ser visitada até ao dia 4 de janeiro. O núcleo urbano antigo do Seixal está invadido pela magia do Natal e não falta nem animação, nem alegria, com a casa do Pai Natal, o Mercado de Natal, a pista de gelo e um comboio de Natal que leva os visitantes a este local de confraternização. É ainda possível assistir às apresentações musicais e de animação circense que estão programadas, bem como adquirir algumas lembranças nos cerca de 30 stands de artesanato ou ainda degustar iguarias da época na zona de restauração ou numa visita a um dos nossos maravilhosos restaurantes. Visite-nos, estamos à sua espera com um conjunto de atividades para miúdos e graúdos.

Este ano comemoramos o Natal com esperança renovada num futuro auspicioso para a população e para este concelho que sempre superou os desafios. Resiliência e determinação fazem parte de nós, de quem não abdica de lutar pelos direitos da população. Assim promovemos a iniciativa Mais Um Natal sem o Hospital do Seixal que relembra a reivindicação da população, da Comissão de Utentes de Saúde e dos órgãos autárquicos para a necessidade urgente da construção de um hospital no concelho. O espetáculo, com entrada livre, conta com a participação de artistas que se associam a esta luta por melhores condições de saúde e melhor qualidade de vida.

Nesta quadra, temos também um desafio para si, caro(a) munícipe. Iniciámos a campanha «O comércio local está à sua espera», reforçando o compromisso do município em valorizar o comércio tradicional e em estreitar a relação da comunidade com os negócios que diariamente contribuem para a vitalidade do concelho. Cada estabelecimento representa um rosto familiar, um apoio de proximidade e um gesto de confiança. São estes comerciantes que dão vida às nossas ruas e que, de portas abertas, estão prontos para vos receber.

No início de um novo ciclo autárquico, estamos comprometidos com a resolução das questões que dizem respeito a quem aqui vive e trabalha. Queremos continuar a ser referência a nível nacional pelos projetos que desenvolvemos e pela entrega com que o fazemos. Queremos um serviço público próximo da população. As pessoas esperam respostas aos seus problemas, seja na educação, saúde ou habitação. Vamos continuar a criar um território com respostas para um ambiente sustentável e para uma vida saudável, com a construção de creches e escolas, com habitação digna e estruturas de apoio aos mais velhos. Um concelho que promove projetos inovadores para os mais jovens e todos, mas mesmo todos têm acesso ao desporto e à cultura.

À medida que se aproxima o ano de 2026, é tempo de acolher novos desafios e definir metas renovadas, mantendo o espírito que caracteriza a Câmara do Seixal e a convicção de que o caminho seguido corresponde às expectativas de todos. Continuaremos, em conjunto, a construir o futuro de um concelho que ambicionamos de progresso, coeso e solidário.

Em nome da Câmara Municipal do Seixal, desejo Boas Festas e um Próspero 2026.



PAULO SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DO SEIXAL



PRR
Plano de Recuperação e Resiliência



Mais Resilientes



Mais Sustentáveis



Mais Digitais

PRR Portugal

22.216 M € Dotação
23.142 M € Aprovado
20.779 M € Contratado
10.254 M € Pago
263.967 N.º Projetos Contratados



Aprovado / Dotação

Contratado / Aprovado

Pago / Contratado

%

104%

90%

49%

Per Capita ¹ 2.148

2.237 €

2.009 €

991 €

Projetos PRR do Distrito de Setúbal

986 M € Aprovado
963 M € Contratado
394 M € Pago
16.217 N.º Projetos Contratados



Aprovado Setúbal / Apro...

Contratado Setúbal / Con...

Pago Setúbal / Pag...

4%

5%

4%

1.127 €

1.101 €

450 €

Projetos PRR do Distrito de Setúbal

Componente	Descrição	Nº Projetos Aprovados	Aprovado	Nº Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
C01	Serviço Nacional de Saúde	65	103.126.456 €	65	103.126.456 €	17.403.731 €	17%
C02	Habituação	151	301.843.812 €	144	295.498.224 €	108.291.323 €	37%
C03	Respostas sociais	276	95.315.191 €	267	95.185.035 €	41.967.572 €	44%
C04	Cultura	13	3.660.530 €	13	3.660.530 €	990.597 €	27%
C05	Investimento e inovação	54	81.003.295 €	52	80.021.228 €	45.074.766 €	56%
C06	Qualificações e competências	5786	104.583.944 €	5.782	94.533.329 €	47.367.302 €	50%
C07	Infraestruturas	2	80.627.621 €	1	77.317.413 €	58.882.168 €	76%
C08	Florestas	4	258.228 €	4	258.228 €	137.595 €	53%
C10	Mar	8	11.502.147 €	7	11.528.976 €	4.061.912 €	35%
C11	Descarbonização da indústria	32	74.621.691 €	32	74.621.691 €	34.439.821 €	48%
C12	Bioeconomia	1	173.650 €	1	173.650 €	34.725 €	20%
C13	Eficiência energética em edifícios	6875	24.530.602 €	6.871	23.967.372 €	15.068.562 €	63%
C14	Hidrogénio e renováveis	6	37.651.888 €	6	37.651.888 €	2.000.000 €	5%
C15	Mobilidade sustentável	2	6.406.054 €	2	6.406.054 €	5.407.293 €	84%
C16	Empresas 4.0	575	12.473.218 €	235	10.679.878 €	4.379.900 €	41%
C19	Administração pública digital	20	6.353.219 €	19	6.283.479 €	3.252.351 €	52%
C21	REPowerEU	2716	41.898.238 €	2.716	41.898.238 €	4.947.405 €	12%
Total		16586	986.029.783 €	16.217	962.811.668 €	393.707.024 €	41%

DISTRITO SETÚBAL PROJÉTOS PRR



Concelhos	N.º Projetos Aprovados	Aprovado	N.º Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
Alcácer do Sal A	144	13.028.927 €	141	12.987.427 €	4.559.181 €	35%
Alcochete B	425	19.120.882 €	416	19.006.396 €	6.202.861 €	33%
Almada C	3.458	120.246.810 €	3.380	116.786.839 €	42.927.534 €	37%
Barreiro D	1.070	73.249.637 €	1.051	73.138.235 €	24.715.619 €	35%
Grândola E	297	65.976.203 €	290	64.213.087 €	38.577.038 €	60%
Moita F	999	25.417.256 €	975	25.346.256 €	14.946.086 €	59%
Montijo G	829	30.667.257 €	812	30.431.475 €	17.255.348 €	57%
Palmela H	1.492	42.929.788 €	1.477	42.883.788 €	18.120.268 €	42%
Santiago do Cacém I	670	101.860.380 €	618	94.605.458 €	44.568.183 €	47%
Seixal J	3.287	118.260.225 €	3.237	115.568.304 €	48.770.133 €	42%
Sesimbra K	1.232	27.931.757 €	1.209	27.822.757 €	6.152.104 €	22%
Setúbal L	2.467	297.266.743 €	2.401	292.944.436 €	111.413.839 €	38%
Sines M	255	50.073.919 €	244	47.077.208 €	15.498.832 €	33%
TOTAL	16.586	986.029.783 €	16.217	962.811.668 €	393.707.024 €	41%

Dados referentes a: 10/12/2025

¹ Valores da população com base nos últimos censos do INE.

Somos PRR

Consulte os projetos em detalhe no site recuperarportugal.gov.pt

Aplice diversos filtros na sua pesquisa:

Dimensão/Componente/Projeto/
Distrito/Conselho/Freguesia



Mais Resilientes



Mais Sustentáveis



Mais Digitais

Montijo celebra tradição com uma das maiores mostras de presépios do país

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

ATÉ DIA 14, véspera de Natal, o Museu Casa Mora, no Montijo, acolhe a exposição “Arte dos Presépios”, uma mostra com cerca de 500 peças produzidas por artesãos de várias regiões do país.

Organizada pelo Gabinete de Turismo do município, esta iniciativa, que cumpre a 17.ª edição, apresenta múltiplas interpretações da cena da Natividade, a adoração do Menino Jesus por Maria, José e os animais do estábulo. Uma imagem que alimenta, ainda hoje, um imaginário coletivo de tradição, raízes e família. “O presépio começou por ser feito nas igrejas, algumas até com cenas representadas em painéis de azulejos. Depois passou para as casas, por devoção ou simplesmente porque as pessoas gostavam da representação. Muitos ainda recordam o ritual de ir buscar musgo e outros materiais para fazer o seu próprio presépio”, explica fonte do município ao Semmais.

A mostra inclui presépios para todos os gostos e sensibilidades: dos mais tradicionais aos mais arrojados, minimalistas ou contemporâneos, variando em tamanhos, formas e estilos. “Procuramos diversificar tanto as regiões como os artesãos convidados. Este ano participam cerca de 20 artesãos, e todas as peças são diferentes. Temos presépios minúsculos, com apenas dois centímetros, até outros com 20 ou 30 centímetros ou mais”, acrescenta a mesma fonte.

A diversidade também se revela nos materiais utilizados. “Os presépios podem ser de madeira, estanho, cortiça, cerâmica, porcelana, tecido com bordados, metal, barro ou arame. Há uma grande riqueza de técnicas e origens”, destaca a autarquia.

No que diz respeito aos artesãos do Montijo e da região envolvente, a abordagem continua a ser maioritariamente tradicional. “O que encontramos por aqui é o presépio clássico: o Menino nas palhinhas, Maria e José por perto e um ou outro animal. Não há particularidades que o

distingam muito de outras zonas”, refere a mesma fonte.

Já outras regiões do país tendem a incorporar elementos identitários nas suas criações. “Temos, por exemplo, artesãos de Barcelos, e o Galo está sempre presente, ou o presépio está aos pés do Galo, ou o Galo integra a cena de forma mais divertida. Este ano temos presépios de Penacova feitos com palitos, um artesanato típico daquela região”, explica a organização.

Nesta edição participam artesãos de Ançã, Caldas da Rainha, Cartaxo, Castelo Branco, Coimbra, Couço, Évora, Golegã, Mafra, Miranda do Corvo, Nelas, Penacova, S. Mamede de Infesta, Santa Maria da Feira e Viseu.

“Isto é uma montra importante para os artesãos, que aqui podem vender as peças e divulgar o seu trabalho. Temos muitos colecionadores interessados e estas peças têm grande valor. No fim, promovemos o que o presépio simboliza: partilha, união, família, amor e fraternidade – valores que devemos transmitir às novas gerações”, conclui o município. ■



Nesta quadra festiva os Serviços Municipalizados de Setúbal celebram o espírito de união e de esperança, expressando gratidão a todos os setubalenses e azeitonenses pela confiança, e aos trabalhadores dos SMS pelo esforço e dedicação. O contributo de cada um é fundamental para que possamos, juntos, criar um território mais forte, inovador e próspero.

Votos de boas festas!

Presidente do Conselho de Administração
Maria das Dores Meira

PUBLICIDADE

Cáritas enfrenta crescimento recorde de pedidos de ajuda

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

PARA MUITAS pessoas pobres e marginalizadas do distrito, a Cáritas Diocesana de Setúbal é a 'única família' e mão amiga disponível. A instituição luta diariamente para prestar apoio a sem-abrigo, crianças em risco, mães solteiras, idosos com diversas patologias e muitas outras pessoas em situação de vulnerabilidade.

Neste Natal, tal como tem acontecido em anos anteriores, a Cáritas, em parceria com outras entidades, prepara um grande jantar solidário que terá lugar no próximo domingo. O objetivo é proporcionar um momento de dignidade e convívio a quem mais precisa. "Habitualmente fazemos este jantar numa tenda montada junto às nossas instalações, na Praça Teófilo Braga, mas este ano quisemos algo mais acolhedor e vamos realizá-lo num espaço fechado. Queremos recriar o ambiente de qualquer família, com mesas bonitas e um verdadeiro jantar de Natal", explica ao Semmais Paulo Valente Cruz, presidente da Cáritas Diocesana de Setúbal.



O jantar, aberto à comunidade e preparado para mais de 150 pessoas, é especialmente destinado aos utentes das várias respostas sociais da instituição, sobretudo pessoas em situação de sem-abrigo, que encontram aqui uma refeição completa e quente. "Estarei presente com a direção, contamos também com a presença do senhor Cardeal e convidámos forças políticas da cidade. É um momento muito especial. Servimos o tradicional bacalhau, carne assada, um doce e temos também um momento musical. Eles ficam

muito felizes por estar connosco, e nós com eles. A fragilidade é tão grande que, sem esta presença, muitos permaneceriam completamente isolados", acrescenta o responsável.

A solidariedade não se esgota neste jantar. Entre outras iniciativas, destaca-se a distribuição de presentes às crianças acolhidas pela Cáritas. "Temos 13 crianças na Casa de Acolhimento Residencial, até aos 10 anos, sinalizadas por negligência ou maus tratos. Fazemos o jantar de Natal no dia 24 e distribuimos presentes, tal como

numa família, repetindo as ofertas no dia 25", refere Paulo Valente Cruz.

Segundo o presidente da Cáritas, o trabalho feito na quadra natalícia é apenas um reflexo do que acontece diariamente. A situação das pessoas em condição de sem-abrigo preocupa particularmente. "Apoiamos cerca de 200 pessoas por dia nessa situação, que recorrem ao Centro Social S. Francisco Xavier para alimentação e banhos", sublinha.

Além das dificuldades financeiras, que atingem cada vez mais a classe média, muitos dos que procuram a instituição enfrentam problemas de saúde mental, alcoolismo ou toxicod dependência. "Não encontram respostas adequadas para os seus problemas e acabam na rua e sem apoio", lamenta o presidente.

Os números confirmam a tendência preocupante. "Em 2023 servimos 135 mil refeições, e no último ano chegámos à 155 mil. Ainda não fechámos os dados deste ano, mas iremos seguramente ultrapassar esse número, infelizmente", afirma.

Apesar da crescente pressão, Paulo Valente Cruz deixa uma garantia: "Qualquer pessoa que apareça aqui não fica sem alimentação. Ninguém passa fome. Pode não ter teto, mas não deixamos que passe fome. Qualquer pessoa que bata à nossa porta é apoiada, mesmo que venha de outras realidades". ■

PUBLICIDADE

DESIGN: DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM | CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL, NOV. 2025

FIM 2025/ DE ANO /2026 AZUL

NUMA DAS MAIS BELAS
BAÍAS DO MUNDO
SETÚBAL

DOCA DOS PESCADORES,
DAS 22H00 ÀS 3H00

QUINTA DO BILL

JORGE NICE

DJ MONCHIQUE

ESPETÁCULO
DE FOGO DE ARTIFÍCIO

ORGANIZAÇÃO: APOIO:

No “Tacho Solidário” da CASA há sempre lugar

O Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA) de Setúbal enfrenta um aumento da procura diária por refeições quentes. Através do programa “Tacho Solidário”, a entidade apoia mais de meia centena de pessoas sem casa ou em situação de carência.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR



O FRIO E A DETERIORAÇÃO das condições económicas acentuam o drama de quem procura, pelo menos, uma refeição diária. É este o principal desafio do CASA, que se dedica a apoiar não apenas os sem-abrigo, mas também aqueles que enfrentam diversas carências.

“Nas últimas semanas houve um aumento repentino nos pedidos de ajuda. Antes atendíamos entre 40 e 50 pessoas, agora já temos entre 70 e 75 a recorrer regularmente ao ‘Tacho Solidário’. Estes números superam os do

mesmo período do ano passado, infelizmente. O nosso objetivo principal é garantir que estas pessoas tenham, pelo menos, uma refeição quente e completa por dia”, explica Isabel Jesus, voluntária e uma das coordenadoras do CASA em Setúbal.

Para enfrentar os desafios do trabalho comunitário, o CASA conta com o apoio de parceiros, como o Pingo Doce, mecenas e amigos que facilitam a missão da associação, especialmente nesta época do ano. “Temos uma empresa de catering que, nos últimos

anos, nos ofereceu a ceia de Natal. Isso permite proporcionar uma ceia mais digna, geralmente com bacalhau, legumes e carne assada”, acrescenta Rogério Almeida, voluntário e membro da coordenação.

Além da comida quente, o CASA procura oferecer outros apoios aos que recorrem à instituição nesta quadra. “No Natal, distribuímos pequenas lembranças, kits de voluntários e doações de mecenas. No ano passado, oferecemos sacos-cama, uma ajuda modesta, mas importante para quem pernoita na rua. Também distribuímos presentes para crianças de algumas famílias. Atualmente, temos uma campanha de roupas, mantas, cobertores e edredons em andamento para fazer novas entregas”, explica Isabel Jesus.

Apesar da generosidade da população, os responsáveis do CASA notam dificuldades crescentes. “Nas últimas campanhas de recolha, algumas pessoas admitiram não poder doar mais. Queriam muito ajudar, mas não conseguiam”, revela Isabel Jesus.

Segundo a voluntária, isso deve-se a um “estrangulamento económico crescente”, especialmente na classe média, de onde vêm a maioria das doações para associações deste tipo.

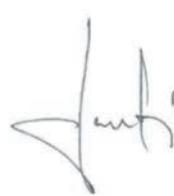
O CASA suporta todos os custos das operações – eletricidade, água, gás e o serviço de balneário para sem-abrigo – e esforça-se para nunca falhar com a sua missão. “O nosso maior problema é a proteína, carne ou peixe. É algo que conseguimos com dificuldade e, muitas vezes, do nosso próprio bolso. Todos os dias gasto cerca de 14 a 15 quilos de carne, o que representa entre 75 e 80 euros diários, ou 480 a 500 euros por semana”, sublinha Rogério Almeida.

“O abastecimento da despensa ainda nos preocupa, mas felizmente conseguimos superar as dificuldades com ajuda. Gostaria que o apoio não oscilasse tanto. Entendo que as pessoas doem mais nesta altura do ano, mas estas pessoas precisam de ajuda durante todo o ano, não só em dezembro”, conclui o voluntário, em tom de desabafo. ■



A Associação de Socorros Mútuos Setubalense

Deseja-lhe um Feliz Natal e um Próspero Ano de 2026



O Presidente do Conselho de Administração



PUBLICIDADE

PASSAGEM DE ANO 2025

2026

MOITA

Local: Av. Marginal, Moita

**ANIMAÇÃO COM DJ'S • TENDA PANORÂMICA
FOGO DE ARTIFÍCIO**

22:00H Abertura da Tenda Panorâmica | **22:30H** Animação com Dj's
00:00H Fogo de Artifício e Brinde ao Novo Ano

**ENTRADA
GRATUITA**

Magia do Natal invade ruas e praças de todo o distrito

Programações estão pensadas para crianças e jovens, mas também cativam os adultos. Animação, espetáculos, mercados temáticos e dinamização do comércio local marcam a quadra.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

MERCADOS TEMÁTICOS, oficinas criativas, pistas de gelo, música, teatro, atividades para crianças e até passeios em embarcações tradicionais dão vida às programações natalícias que, este ano, voltam a espalhar magia pelos 13 concelhos do distrito. A quadra afirma-se assim como uma oportunidade para celebrar tradições locais, promover produtos endógenos, dinamizar o comércio de proximidade e reforçar a atratividade turística de cada território.

Em **Alcochete**, as iniciativas dirigidas sobretudo ao público infantil ganham destaque. O carrossel temático, o comboio que percorre algumas das principais ruas da vila, diversas atividades para famílias, animação de rua, mercados e concertos compõem um programa variado que promete atrair visi-

tantes ao longo de todo o mês. O município promove ainda o “Passaporte do Comércio Local”: por cada dez euros em compras, o participante recebe um selo para o passaporte, que, quando completo, será colocado numa tómbola. O sorteio dos três cabazes de Reis decorre a 6 de janeiro.

Almada apresenta uma quadra repleta de animação, música e humor, com pista de gelo, Casa do Pai Natal, carrosséis e outras atrações. No âmbito da iniciativa “Feliz Almada”, além do mercado e das iluminações muito procuradas, há ainda circo e atuações de Mafalda Veiga, Rafael Titonelly e Bandidos do Cante. O último concerto está marcado para domingo, com Samuel Úria acompanhado pelo coro “Os 12 ao Todo”.



Em **Alcácer do Sal**, o programa estende-se até janeiro e inclui o Pai Natal, o tradicional mercadinho, pista de gelo, carrossel infantil e sessões de cinema. Por esta altura decorre também a Feira do Livro, que chega à 28.ª edição. O comércio local volta a ser valorizado com uma iniciativa promovida pela Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo do Distrito de Setúbal (ACISTDS), que oferece 2 mil euros em vales a sortear entre mais de uma centena de estabelecimentos aderentes.

No **Barreiro**, a autarquia volta a apostar no apoio ao comércio local, promovendo novamente o concurso de montras, que desafia os comerciantes a apresentarem vitrinas criativas e apelativas. A pensar no público jovem, o concelho oferece uma forte programação de entretenimento, com pista de gelo e atuações de DJs todas as sextas e sábados até ao Natal.

Mais a Sul, em **Grândola**, a aposta recai numa programação familiar. A “Feirinha de Natal” inclui animação de rua, carrossel, Ca-



SETÚBAL TEM INDÚSTRIA

A Aiset quer transformar a Península de Setúbal numa ZIR (Zona Industrial de Referência) Um espaço de excelência para a Indústria, capaz de atrair investimento, criar emprego e contribuir para o desenvolvimento sustentável e coesão social da região em estreita cooperação com as instituições de investigação e ensino, entidades públicas e a cadeia de valor de fornecedores das grandes indústrias exportadoras.

ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA DA PENÍNSULA DE SETÚBAL
 Conheça as nossas atividades em www.aiset.pt ou contacte-nos através do +351 932 799 531

aiset.pt



sinha do Pai Natal e pista de gelo. O comércio e os produtos locais são promovidos através das iniciativas “Eu Compro em Grândola” e “Natal na Loja dos Artesãos”. A vertente social também marca presença com a “Feira de Natal Solidária” da Universidade Sénior.

De regresso à Península de Setúbal, a **Moita** voltou a adoçar as ruas com a 2.ª Mega Trança de Natal. A par das iluminações, há o Mercado da Fonte da Prata, oficinas de artesanato e a 4.ª edição do Concurso de Montras.

No concelho vizinho do **Montijo**, o centro da cidade mantém-se como epicentro das festividades. A iniciativa “Natal com Arte” transforma o centro num espaço de magia e tradição, animando a economia local. Ao “Mercado de Natal” e à “Casinha do Pai Natal” juntam-se espetáculos de dança, circo nas freguesias, animação infantil, oficinas criativas e concertos nas igrejas.

Em **Palmela**, a iniciativa “Viva Natal”, que decorre até 6 de janeiro, inclui mercados, um presépio etnográfico, teatro, música

e animação de rua. O programa conta com artesanato, doçaria e espetáculos para todas as idades. As celebrações encerram com o tradicional canto das Janeiras.

Mais a Sul, **Santiago do Cacém** distribui a magia do “Natal no Parque” por várias freguesias, com animação itinerante, Casa do Pai Natal e insufláveis. O edifício dos Paços do Concelho transforma-se também num cenário natalício iluminado e decorado até 6 de janeiro.

De novo na Península, o **Seixal** abraça a época com uma Aldeia de Natal instalada no núcleo urbano antigo até 4 de janeiro. Para toda a família, há uma árvore gigante, a Casa do Pai Natal, roda gigante, carrossel parisiense e, como novidade, uma pista de gelo maior.

Sesimbra aposta no comércio local com o concurso de montras e valoriza a anima-

ção de rua, tasquinhas, artesanato, têxteis e doçaria. Na freguesia do Castelo, a Mostra de Presépios Tradicionais estende-se até janeiro. Antes disso, há ainda o Mercado de Natal e o concerto da Associação Zana Batuta, no domingo.

Em **Setúbal**, as atenções centram-se na Avenida Luísa Todi e no centro histórico, iluminados e repletos de atividades. O tradicional Mercado de Natal traz expositores de produtos regionais, showcookings, oficinas, música, dança e animação de rua.

O périplo termina em **Sines**, que aposta numa programação de carácter comercial e social. A “Festa Convívio Natal Seniores”, dirigida a residentes com mais de 60 anos, realiza-se domingo, no Pavilhão Municipal de Desportos, com animação dos Irmãos Cabanas. No mesmo dia, o Centro de Artes recebe o concerto de Natal do Coral Atlântico. ■

PUBLICIDADE

A Indústria Naval Portuguesa com projeção Mundial



LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS, S.A.

www.lisnave.pt
+351 265 799 363
comercial@lisnave.pt
PORTUGAL

Natal não é Natal sem bom vinho

O bacalhau é sem dúvida o prato mais típico da mesa de Natal das famílias portuguesas. Nem de propósito, a Casa Ermelinda Freitas tem na sua gama Dona Ermelinda vinhos que ligam na perfeição com esta iguaria, deixando ao critério do consumidor a escolha que melhor se adequa ao seu gosto e registo. Já para acompanhar a tradicional doçaria de Natal, a Casa recomenda o Dona Ermelinda Moscatel de Setúbal e o Dona Ermelinda Moscatel Roxo de Setúbal. Ou, quem sabe já a piscar o olho à passagem do ano, terminar o ano com o Dona Ermelinda Espumante Bruto Branco. Nesta época especial, há vinhos para que todos se sentam felizes e realizados. Palavra de Ermelinda (e Boas Festas).



Marca ancora da Casa Ermelinda Freitas, homenageia "Ermelinda do Rosário Pires Freitas", a famosa Dona Ermelinda, terceira geração das mulheres da empresa. Aqui a qualidade é de excelência, representa vinhos gastronómicos, com um estilo mais "clássico", tenta-se sempre usar as castas mais típicas da região de vinhas velhas, conjugadas com castas internacionais, quando se entende que elas melhoram os lotes tornando-os distintos.

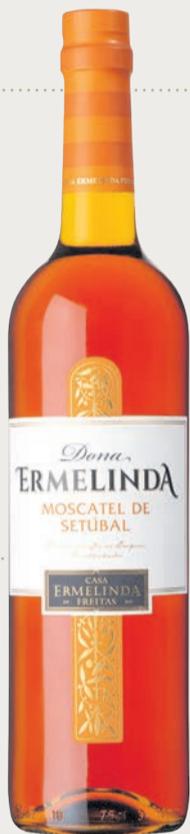
DONA ERMELINDA ESPUMANTE BRUTO BRANCO

CASTA - Fernão Pires e Arinto
NOTA DE PROVA - Vinho de cor amarelo brilhante, frutado, a lembrar citrinos e frutos tropicais. Boa estrutura e boa acidez que lhe dá frescura e longevidade. Final de boca a lembrar o fruto, fresco e agradável.
COMO CONSUMIR - Ideal como aperitivo ou a acompanhar carnes gordas.



DONA ERMELINDA MOSCATEL DE SETÚBAL

CASTA - Moscatel de Setúbal
NOTA DE PROVA - Vinho de cor dourada, rico e complexo, com aromas a lembrar mel e casca de laranja bem típicas da região. Na boca é cheio e doce revelando boa acidez que lhe confere frescura. Fim de boca persistente e muito prolongado.
PRATOS RECOMENDADOS - Acompanha bem pastelaria fina, doçaria Árabe, como pode servir de aperitivo.



DONA ERMELINDA MOSCATEL ROXO DE SETÚBAL

CASTA - Moscatel Roxo de Setúbal
NOTA DE PROVA - Vinho de cor âmbar vivo, com aromas intensos a lembrar frutos secos, como avelã e emendas, para além de notas de especiarias e florais. Na boca é muito harmonioso com excelente combinação entre doçura e frescura que lhe confere um final bastante persistente e prolongado.
PRATOS RECOMENDADOS - Acompanha bem pastelaria fina, doçaria Árabe, como pode servir de aperitivo.



DONA ERMELINDA GARRAFEIRA

CASTA - Castelão, Alicante Bouschet, Trincadeira e Pinot Noir.
NOTA DE PROVA - Vinho de cor Ruby carregado, aroma muito bem conjugado com a madeira onde estagiou, muito elegante e rico com notas de passas e frutos pretos e especiarias. Na boca é cheio com muita complexidade e intensidade, taninos presentes, mas polidos, com final de prolongado e agradável.
COMO CONSUMIR - Ideal com pratos de carnes intensos, caça e queijos fortes.



DONA ERMELINDA TINTO

CASTA - Castelão, Cabernet Sauvignon, Touriga Nacional
NOTA DE PROVA - Vinho de cor vermelho escuro, granada, aroma bem conjugado com a madeira, confitado, rico em frutos vermelhos muito maduros, bem conjugado com a madeira, cheio, complexo, com taninos muito redondos, final de boca prolongado e agradável.
PRATOS RECOMENDADOS - Ideal com pratos de carne, bacalhau e queijos.



DONA ERMELINDA BRANCO

CASTA - Chardonnay, Arinto, Antão Vaz, Fernão Pires e Viognier
NOTA DE PROVA - Vinho com cor palha esverdeado, aroma frutado intenso com notas a frutos tropicais e mel. Na boca revela-se cheio com grande equilíbrio entre os componentes: acidez - açúcares - álcool - madeira. Final longo persistente e agradável.
PRATOS RECOMENDADOS - Excelente para pratos de peixe, saladas, massas e carnes brancas.



DONA ERMELINDA BRANCO RESERVA

CASTA - Chardonnay, Arinto e Viognier
NOTA DE PROVA - Vinho com cor amarelo esverdeada, aroma com notas de frutos doces e algum citrino, bem integrado com a madeira onde estagiou. Na boca apresenta-se cheio e cremoso com final elegante e persistente.
PRATOS RECOMENDADOS - Excelente para pratos de peixe, saladas, massas e carnes brancas.



DONA ERMELINDA TINTO RESERVA

CASTA - Castelão, Touriga Nacional, Trincadeira, Cabernet Sauvignon
NOTA DE PROVA - Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota. Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes, mas integrados e macios. Final longo persistente e muito agradável.
PRATOS RECOMENDADOS - Carnes, carnes vermelhas, pratos de caça, queijos, queijos de pasta mole, queijos fortes.



DONA ERMELINDA GRANDE RESERVA

CASTA - Touriga Nacional, Touriga Franca, Aragonês, Trincadeira e Cabernet Sauvignon, Syrah.
NOTA DE PROVA - Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida. Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes e bem integrados. Final longo e persistente.
PRATOS RECOMENDADOS - Carnes, carnes vermelhas, pratos de caça, queijos, queijos de pasta mole, queijos fortes.

Dona
ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

MAIS INFO: <https://www.ermelindafreitas.pt>

PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.



www.portodesines.pt



MISERICÓRDIA DE SETÚBAL

| MAIS DE 500 ANOS A FAZER O BEM |



AJUDAS TÉCNICAS
EQUIPAMENTOS ORTOPÉDICOS
SOLUÇÕES PARA INCONTINÊNCIA
PRODUTOS DE HIGIENE



⊗ FISIATRIA
⊗ FISIOTERAPIA



SETÚBAL
Av. 5 de Outubro, 154/158
265 23 60 71
96 629 65 10
infoshopsenior@sapo.pt

Segunda a Sexta
- 09:30H - 13:30H
- 14:30H - 18:30H

Clínica de Medicina
Física e Reabilitação

Acordos com:
ADSE | GNR | PSP | ADM | Seguros
Centro Hospitalar de Setúbal

Segunda a Sexta
- 08:00H - 19:00H

SETÚBAL
Passeio da Misericórdia

clinica@scmsetubal.pt

265 52 09 61

No Alentejo as estrelas ainda cintilam à moda antiga

Quere-se que o porco saiba a porco e o vinho a vinho. Gaba-se o património religioso e contam-se histórias atrás de histórias, mesmo que os netos agora só apareçam de quando em vez e não saibam distinguir uma chibinha de uma porca. Mas falam 'alamão' e estudam para doutores. E há quem se "repape" à volta do lume.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

NAS ÚLTIMAS DÉCADAS desenvolveu-se a ideia de que o Alentejo é um espaço de férias de verão, onde predominam as praias de mar ou as nascidas nas margens do Alqueva, onde a observação de estrelas nas noites quentes monopolizam as atenções dos visitantes e o património arquitetónico espalhado de Norte a Sul arrebatava estudiosos ou meros passantes. Esta não é, contudo, uma verdade absoluta. O Natal está aí para o confirmar. Fria, mas convidativa, esta é a época do ano em que os grandes lumes de azinho, os enchidos frescos e os vinhos de sabor único convidam a passar um tempo polvilhado de histórias e lendas.

É no Natal que milhares de alentejanos regressam às origens. Saídos das planícies mais a Sul ou dos terrenos mais montanhosos do Norte, grande parte dos naturais dos distritos de Beja, Évora e Portalegre aproveitam esta época do ano para promover reencontros. O território, correspondente a mais de um terço do espaço nacional, não está massificado com os atrativos do turismo das grandes cidades. A fauna e a flora prevelem, assim como os sabores ancestrais.

No Alentejo os cheiros ainda são os originais. As ervas aromáticas não desmaiaram nos frigoríficos, as galinhas andam à solta e comem o que devem, ainda há quem crie porcos nas pocilgas e quem tenha pequenas hortas de onde saem as couves do Natal. A fruta não está toda normalizada, como se cada peça fosse uma espécie de produto de plástico, e os vinhos ainda se distinguem uns dos outros. "Talvez haja vantagens no abandono a que o Alentejo foi votado. Para termos um jornal em papel, enquanto ainda os há, temos de fazer dezenas de quilómetros. As escolas fecharam quase todas e os miúdos que ainda por aqui andam fazem todos os dias viagens forçadas, como se tivessem a cumprir alguma pena. Vão cheios de sono para as camionetas das câmaras municipais, porque têm de se levantar uma ou duas horas antes do que seria normal. Os hospitais parecem mais sítios para morrer do que para curar. Mas este desprezo a que nos votaram também tem vantagens, porque assim é mais difícil virem com os produtos aldrabados, cheios de químicos. Aqui tudo é mais natural", diz Renato Silva, empresário de restauração que já teve negócio aberto em Beja e que agora pondera mudar-se para a zona de



Sousel, no distrito de Portalegre. "As pessoas gostam do vinho a saber a vinho, de um bom queijo de cabeça de porco (cabeça de xara) à moda do Baixo Alentejo, de uns pezinhos como manda a lei ou de umas sopas de cação bem feitas e apuradas. Na zona de Portalegre estão, graças a Deus, a aparecer na zona da serra (São Mamede) muitos vinhos de qualidade. Pode ser uma oportunidade de negócio para a região. Pode ser que traga gente", atira.

"O que aconselho para o Natal? Aconselho tudo o que é bom e que se deveria comer todo o ano. Desde as labças (ou catacuzes) com feijão, até à sopa de grão com massa. Pronto, para esta época específica, não pode faltar o bacalhau, do alto, com couves e umas azevias de grão. Tudo acompanhado de um bom vinho e do pão que dura uma ou duas semanas", acrescenta o empresário.

Maria Ferreira, que durante "mais de 40 anos" cozinhou em diversos restaurantes do distrito de Évora, também elege o bacalhau como produto de eleição para a noite da Consoada: "Sabe, no tempo

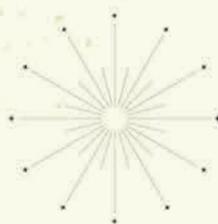
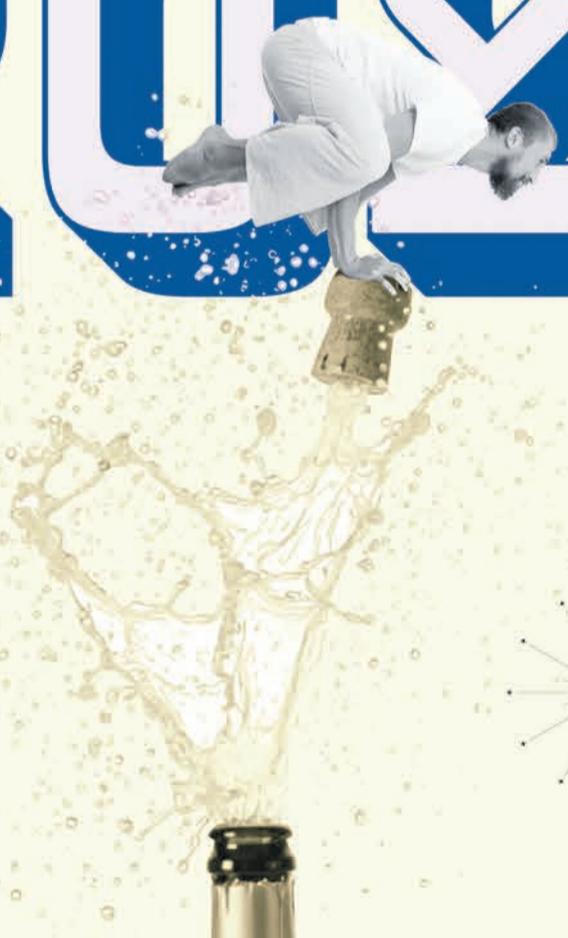
da pobreza o bacalhau enchia a barriga a muita gente. Agora custa os olhos da cara e quase só os ricos é que o podem comer, mas ainda assim é o que mais sai. Depois também há outras coisas boas que se podem fazer, seja um belo galo com batatas e arroz, ou até um coelho, já para não falar de um borreguinho engordado aqui nos nossos campos. Também há quem faça polvo cozido e apresente grandes travessas de camarões, mas quer parecer que isso é mais coisa lá das terras para junto do mar. Não é uma tradição de Évora. As filhós e as rabanadas, essas comem-se em todo o lado".

O Natal não é só comida. No Alentejo, à semelhança de todo o país, esta é uma época de grande significado religioso. Tal como na Páscoa, esta é a altura em que os homens mais se aproximam da Igreja. Fazem-no... porque sim. "É o que manda a tradição. Já os antigos faziam a mesma coisa. Lá vamos dar um salto à igreja, que não cai porque também damos para lá dinheiro, e ouvir o que o padre tem para dizer. Se bem que agora até já os padres são importados. Há tanta falta que

SESIMBRA



RÉVEILLON SESIMBRA 2026



SESIMBRA.PT

até já os mandam vir doutras terras, doutros países. Nalgumas terras os padres têm de dizer a Missa do Galo bem antes da meia-noite, para poderem acorrer a todos os sítios. Não me parece que isso tenha grande 'jeiteira', mas é o que se pode arranjar", refere João Marchão, alentejano do concelho de Odemira que "a vida" mandou "enquanto novo" para a Suíça, para trabalhar como "faz tudo" num hotel "sempre cheio de gente fina" em St Gallen.

"A melhor coisa é mesmo ver a família, os filhos que abalaram para Lisboa, mais os netos que andam lá a estudar para doutores. Os maganos não sabem a diferença entre uma chibinha e uma porca, mas falam línguas doutros países. Até falam 'alamão'. Depois temos de comer... Pois pudera... Temos de comer todos os dias, para não atarmos as botas mais depressa do que a conta", explica ao nosso jornal João Martins, também conhecido na zona de Portel como "Cachaporra". "Foi um anexam herdado do meu pai, que matava lebres na cama com uma cachaporra", explica.

As histórias no Alentejo são como as cerejas: a seguir a uma vem sempre outra, e depois mais outra e ainda outra. "É a modos que as tabernas e as igrejas. Há sempre umas poucas em cada terra", diz João Martins. "Já o meu pai contava a mesma coisa. Parece que em novo se deitou aí com uma filha de gente endinheirada. Eles não se queriam casar e a família dela também não o aceitava por ele ser pobre, de modos que para não ir malhar com os ossos na cadeia teve de fugir lá para Évora, uma terra digna de ser vista, com muitos monumentos, muitas igrejas. Sempre cheia de gente a visitar. Andou lá durante uns anos, até conhecer a minha mãe. Parece que ainda andou lá numas



herdades, mas sempre a olhar por cima do ombro, não viesse a GNR para o prender", conta.

"Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso", diz o ditado antigo que se aplica na perfeição em relação a cada uma das diferentes zonas do Alentejo. Assim se explica, por exemplo, que nos terrenos a Norte as populações acendam, uns dias antes do Natal, enormes fogueiras num local central das localidades.

Há quem ofereça as sapatas das azinheiras que hão-de arder durante mais de uma semana. É ali, junto ao fogo imenso que ninguém deixa esmorecer, que se assam enchidos, que se provam vinhos e que se contam histórias. "Eu até me regalo, até me repapo de estar a ouvir o que dizem os velhos", diz João Trindade, morador em Castelo de Vide. "Apanham-se ali grandes cadelas", conclui. ■

PUBLICIDADE

BOAS FESTAS

Um novo ciclo oferece-nos a oportunidade de recomeçar, com esperança e entusiasmo.

Cada gesto de amizade e cuidado, na nossa família e na comunidade, pode fazer a diferença e impulsionar o mundo no caminho certo.

Que, em 2026, possamos continuar a construir um território mais feliz, solidário e em Paz!

Ana Teresa Vicente Custódio de Sá
Presidente da Câmara Municipal

Município
Palmela

PUBLICIDADE

NO NATAL

COMPRE NO COMÉRCIO TRADICIONAL

Um feliz Natal e um próspero ano de 2026 são os votos do Município de Santiago do Cacém

Município de Santiago do Cacém, ACISDS, EMVIAGEM, and other logos.

MONTIJO 2025

PASSAGEM DE ANO



22h30
MINDSET
Palco Coreto
Praça da República

00h00
FOGO DE ARTIFÍCIO
Frente Ribeirinha



00h20
DJ ABILEEE
Palco Coreto
Praça da República

MUNICÍPIO DE ALCOCHETE

Aviso n.º 28538/2025/2

Sumário: Procedimento de renovação de contrato para planeamento para alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil – período de participação pública.

Procedimento de renovação de contrato para planeamento para alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil

Período de participação pública

Fernando Manuel Gonçalves Pina Pinto, Presidente da Câmara Municipal de Alcochete, torna público, nos termos previstos nos n.ºs 2 e 3 do artigo 81.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT) Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua versão mais recente, que a Câmara Municipal deliberou, na sua reunião pública de 5 de novembro de 2025, aprovar a minuta para Renovação de Contrato para Planeamento para a alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil (PP Expansão do Passil Norte), com aproveitamento dos atos e formalidades praticados no âmbito do procedimento caducado nos termos do n.º 7 do artigo 76.º do RJIGT, incluindo a discussão pública já efetuada nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do RJIGT.

Mediante a contratualização urbanística, a Administração municipal pode promover transformações territoriais e potenciar resultados numa ótica de interesse público e no quadro de execução da política de ordenamento de território e urbanismo e das restantes políticas urbanas, obtendo a colaboração de outras entidades na execução de objetivos significativos da sua política de ordenamento do território e de urbanismo ou de política urbana mais geral.

Considerando o interesse em manifestado para a área integrada no perímetro abrangido pelo PP Expansão do Passil Norte tendo como objetivo alterar o plano em vigor, nomeadamente no que respeita ao desenho urbano sobre o prédio a norte do plano, Câmara Municipal entende ser oportuno deliberar a sua alteração, atendendo à necessidade reforçar a estratégia de desenvolvimento económico do município.

A alteração do PP Expansão do Passil Norte tem como propósito enquadrar a possibilidade de concretização de novos projetos de desenvolvimento urbano na vertente de logística, reforçando e atualizando parâmetros urbanísticos de resposta às exigências atuais de competitividade na economia regional e nacional, com relevância para o município de Alcochete.

Com a implementação da alteração do PP Expansão do Passil Norte pretende-se (i) assegurar a gestão sustentável dos recursos, redefinindo parâmetros urbanísticos sem agravamento dos impactos no território, (ii) contribuir para o desenvolvimento socioeconómico local, e (iii) permitir o enquadramento e otimização na gestão das infraestruturas.

A câmara municipal, através de contrato para planeamento, pode propor à assembleia municipal, em acordo com um ou mais interessados, a aprovação, a alteração ou a revisão de um plano de urbanização ou de um plano de pormenor, devendo os procedimentos de formação ter a adequada publicitação.

Assim, a Câmara Municipal de Alcochete deliberou publicar a minuta para Renovação de Contrato para Planeamento para a alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil (PP Expansão do Passil Norte), com aproveitamento dos atos e formalidades praticados no âmbito do procedimento caducado nos termos do n.º 7 do artigo 76.º do RJIGT, incluindo a discussão pública já efetuada nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do RJIGT.

Os interessados poderão consultar os elementos disponíveis na página da internet da Câmara Municipal de Alcochete (www.cm-alcochete.pt).

Para os devidos e legais efeitos, o presente Aviso e outros de igual teor serão publicados no *Diário da República*, afixados nos locais de estilo e publicitados na comunicação social, na página da internet da Câmara Municipal de Alcochete.

5 de novembro de 2025

O Presidente da Câmara Municipal de Alcochete, Fernando Manuel Gonçalves Pina Pinto.

Deliberação

A Câmara Municipal de Alcochete, na reunião ordinária realizada no cinco de novembro de dois mil e vinte cinco, apresentou, para deliberação, a minuta para Renovação do Contrato para Planeamento para a alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil (PP Expansão do Passil Norte).

Submetido a votação, a Câmara Municipal deliberou, por maioria, aprovar a minuta para Renovação do Contrato para Planeamento para a alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil (PP Expansão do Passil Norte), com aproveitamento dos atos e formalidades praticados no âmbito do procedimento caducado nos termos do n.º 7 do artigo 76.º do RJIGT, incluindo a discussão pública já efetuada nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do RJIGT.

5 de novembro de 2025

O Presidente da Câmara Municipal de Alcochete, Fernando Manuel Gonçalves Pina Pinto.

319754551

MUNICÍPIO DE ALCOCHETE

Aviso n.º 29640/2025/2

Sumário: Reinício do procedimento para alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil (PP Expansão do Passil Norte).

Reinício do procedimento de alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil

Período de participação pública

Fernando Manuel Gonçalves Pina Pinto, Presidente da Câmara Municipal de Alcochete, torna público, em cumprimento da alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º e nos termos e para efeitos do disposto no artigo 56.º, ambos do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, conjugado com a alínea c) do n.º 4 do artigo 191.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de maio, na sua versão mais recente, que a Câmara Municipal de Alcochete, na reunião ordinária realizada a 5 de novembro de 2025, deliberou, ao abrigo do disposto no artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, aprovar o reinício do procedimento de alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil (PP Expansão do Passil Norte), sem sujeitar a alteração a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) de acordo com documento de fundamentação da decisão, no âmbito e para os efeitos do n.º 2 do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, estabelecendo um prazo de 6 (seis) meses para a conclusão do procedimento, contado a partir da publicação do presente Aviso, e determinando o aproveitamento dos atos e formalidades praticados no âmbito do procedimento inicial, incluindo o conjunto dos conteúdos documentais e materiais já produzidos, incluindo a discussão pública já efetuada nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do RJIGT.

De acordo com os documentos estratégicos e estudos em curso no contexto da revisão do Plano Diretor Municipal de Alcochete, a Câmara Municipal de Alcochete pretende responder às exigências de implantação e volumetria para logística num contexto de competitividade regional, com especial importância na área abrangida pelo PP Expansão do Passil Norte.

Considerando o interesse em manifestado para a área integrada no perímetro abrangido pelo PP Expansão do Passil Norte tendo como objetivo alterar o plano em vigor, nomeadamente no que respeita ao desenho urbano sobre o prédio a Norte do plano, Câmara Municipal entende ser oportuno deliberar a sua alteração, atendendo à necessidade reforçar a estratégia de desenvolvimento económico do município.

A alteração do PP Expansão do Passil Norte tem como propósito enquadrar a possibilidade de concretização de novos projetos de desenvolvimento urbano na vertente de logística, reforçando e atualizando parâmetros urbanísticos de resposta às exigências atuais de competitividade na economia regional e nacional, com relevância para o município de Alcochete.

Com a implementação da alteração do PP Expansão do Passil Norte pretende-se (i) assegurar a gestão sustentável dos recursos, redefinindo parâmetros urbanísticos sem agravamento dos impactos no território, (ii) contribuir para o desenvolvimento socioeconómico local, e (iii) permitir o enquadramento e otimização na gestão das infraestruturas.

A Câmara Municipal de Alcochete deliberou ainda publicar o reinício do procedimento de alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil (PP Expansão do Passil Norte), com aproveitamento dos atos e formalidades praticados no âmbito do procedimento caducado nos termos do n.º 7 do artigo 76.º do RJIGT, incluindo a discussão pública já efetuada nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do RJIGT, estabelecendo o período complementar de participação pública de 15 (quinze) dias úteis a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Aviso no *Diário da República*, para a formulação de observações e sugestões de todos os interessados sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do processo de elaboração do presente plano.

Os interessados poderão consultar os elementos disponíveis na página da internet da Câmara Municipal de Alcochete (www.cm-alcochete.pt).

Para os devidos e legais efeitos, o presente Aviso e outros de igual teor serão publicados no *Diário da República*, afixados nos locais de estilo e publicitados na comunicação social e na página da internet da Câmara Municipal de Alcochete.

5 de novembro de 2025

O Presidente da Câmara Municipal de Alcochete, Fernando Manuel Gonçalves Pina Pinto.

Deliberação

A Câmara Municipal de Alcochete, na reunião ordinária realizada no dia cinco de novembro de dois mil e vinte e cinco, apresentou, para deliberação, a proposta para reinício do procedimento de alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil (PP Expansão do Passil Norte).

Submetido a votação, a Câmara Municipal deliberou, por maioria, aprovar o reinício do referido procedimento de alteração do Plano de Pormenor de Expansão da Área de Indústria, Comércio e Serviços do Passil (PP Expansão do Passil Norte), estabelecendo um prazo de 6 (seis) meses para a conclusão do procedimento, sem sujeitar a alteração a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) de acordo com documento de fundamentação da decisão nos termos do n.º 2 do artigo 78.º do RJIGT e com aproveitamento dos atos e formalidades praticados no âmbito do procedimento caducado nos termos do n.º 7 do artigo 76.º do RJIGT, incluindo a discussão pública já efetuada nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do RJIGT e a submissão a audiência prévia de interessados por um período complementar de 15 (quinze) dias úteis a contar do dia seguinte ao da publicação no *Diário da República*.

5 de novembro de 2025

O Presidente da Câmara Municipal de Alcochete, Fernando Manuel Gonçalves Pina Pinto.

610823774

Seja responsável, beba com moderação. opal.

POR TRÁS DE 1000 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

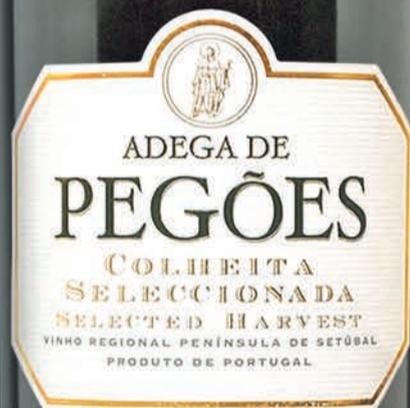
Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso.

Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora.

O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.



COOPERATIVA AGRÍCOLA
SANTO ISIDRO DE
PEGÕES
EST. 1918



Hotelaria alentejana já tem taxas de ocupação de 80 por cento

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

ANO APÓS ANO o setor hoteleiro do Alentejo é cada vez mais procurado pelos turistas nacionais e estrangeiros. A duas semanas das festividades, as maiores unidades dos três distritos têm, de acordo com os dados da Entidade Regional de Turismo do Alentejo (ERT), cerca de 80 por cento da lotação preenchida.

“Notamos que de ano para ano o Alentejo se torna cada vez mais competitivo, inclusive no período de Natal. As pessoas procuram cada vez mais os hotéis, não só os turistas nacionais, mas também os estrangeiros. É uma tendência que se tem vindo a acentuar nos últimos 15 anos, quando as pessoas começaram a aderir em maior número aos hotéis. Talvez seja uma consequência de todo o trabalho que dá organizar as festividades em casa e é, de certeza, uma consequência dos cada vez melhores programas que a hotelaria oferece. Existe, de facto, um excelente comportamento em termos de vendas.

Posso acrescentar que, em conversas recente com os responsáveis de dois dos principais grupos hoteleiros instalados no Alentejo, fui informado que as taxas de ocupação são já na ordem dos 80 por cento”, explicou ao Semmais o presidente da ERT, José Manuel Santos.

O mesmo responsável entende que os distritos alentejanos ainda não podem competir, no período de Natal, com localidades como, por exemplo, Lisboa ou Óbidos. Refere, no entanto, que existem no Alentejo festividades tradicionais que se vão impondo: “São diversas as atividades que ganham notoriedade e em áreas diferentes. Saliento, por exemplo, a Vila Natal, no Parque do Gin, em Santiago do Cacém, que no ano passado teve mais de 50 mil visitantes. Mas há mais locais com grande expressão turística, como seja o magnífico presépio de Monsaraz, nas suas ruas medievais, o Natal de Elvas, que alia um conjunto de atividades lúdicas, comerciais, tu-



rísticas e religiosas e que tem o condão de trazer sempre muita gente vinda de toda a região raiana de Espanha, ou a excelente iluminação que é apresentada anualmente em Beja”.

José Manuel Santos refere ainda como muito significativo o crescimento da procura pelo turismo rural. Diz que é uma procura que alastra aos três distritos e que se sente com particular intensidade nesta época do ano: “Há explicações para esta procura. Em primeiro lugar porque

as pessoas procuram qualidade e o Alentejo está cada vez mais apto nesse aspeto. Depois porque toda a região, desde o interior ao Litoral oferece uma enorme tranquilidade, tornando-a apetecível para quem vive quase todo o ano no bulício das grandes cidades. Finalmente, nunca é demais salientar as belezas naturais de cada distrito, o património arquitetónico e, evidentemente, a gastronomia, que continua a ser ímpar e cada vez mais procurada”, referiu. ■

VINHOS SETÚBAL WINES

SE TÚ BAL
QUERES PAZ E AMOR NESTE NATAL,
OFERECE VINHO!

#BEBESETUBAL
CELEBRE COM MODERAÇÃO

f @ @vinhosdesetubalpt www.vinhosdesetubal.pt

vinhos de portugal
um mundo distinto

VINHO com MODERAÇÃO
ESCOLHA | PARTILHE | CUIDE



A Dagol representa as melhores marcas em



**Vidro Acrílico Vazado e Extrudido
Policarbonato Alveolar
Policarbonato Compacto
Compósito de Alumínio (dibond e dagolbond)
PVC Expandido
entre outras especialidades**

A fidelizar clientes desde 1958

**Soluções mais eficazes e de acordo com as
necessidades dos nossos clientes privilegiando a
personalização dos seus projectos**



www.dagol.com - geral@dagol.com

Lisboa - Sesimbra - Maia - Loulé - Madrid

Cidade histórica onde as luzes de Natal piscam o olho aos turistas

O sítio onde as tradições, a gastronomia, a História e a monumentalidade arquitetónica dão as mãos para atrair investidores e criar riqueza. A cidade militar rainha que agora conquista o mundo, desafia-o a passar umas Festas diferentes.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

É DELICIOSA a história da invenção de um dos pratos mais típicos de Elvas e dos mais apreciados no Alentejo e na raia. Chamam-lhe Bacalhau Dourado e nasceu, já lá vão quase 80 anos, da mistura de uns quantos ingredientes que estavam à mingua na cozinha da primeira pousada inaugurada em Portugal, a de Santa Luzia, em Elvas. Um ‘desenrascanço’ de uma cozinheira que, a altas horas, vendo-se na necessidade de ter de alimentar Salazar e o seu séquito, lançou mão ao pouco que tinha e, como por milagre, confeccionou a iguaria que ainda hoje atrai à cidade milhares de comensais. Um cartão de

visita que, no Natal, redobra a sua importância.

Diz-se que em 1947 vindo de Badajoz, António Oliveira Salazar e a sua comitiva pararam em Elvas para ceiar. A noite ia avançada e na cidade não havia mais nada onde se pudesse comer, a não ser na novel e pouco provida Pousada. Valeu então o engenho da cozinheira Jacinta do Carmo Bucho, ao juntar umas farripas de bacalhau com ovos, batatas e temperos. A comitiva, esfaimada, devorou com prazer o que lhes puseram na mesa e o chefe do Governo, de tão satisfeito e impressionado que ficou, voltou noutras ocasiões à



cidade, a título particular, para se saciar com a iguaria.

O Bacalhau Dourado é, pois, um trunfo que Elvas usa com mestria durante todo o ano, mas com especial relevo no Natal, atraindo milhares de turistas, muitos deles vindos da vizinha Espanha. Se à boa mesa se juntar depois a imponência dos monumentos militares e religiosos da cidade, as histórias, algumas delas seculares, que ainda hoje se transmitem oralmente, ou a oferta contemporânea dos comerciantes locais, então estão reunidas as condições para celebrar a data num local que parece envolto em magia.

Quase sempre a primeira imagem que se depara a quem chega é o imenso Aqueduto da Amoreira, uma construção fantástica que durante séculos abasteceu de água os residentes da cidade e os milhares de soldados que guardavam a fronteira das investidas expansionistas castelhanas. Esse monumento, concebido pelo arquiteto António Arruda em 1537, é um troço de história com cerca de 8,5 quilómetros de extensão e também um dos símbolos da resiliência e tenacidade dos elvenses, que pugnaram sempre pela sua manutenção, mesmo quando alguém o quis demolir para reforçar sistemas defensivos militares ou, ainda antes, quando o gestor do reino encarregue da supervisão dos trabalhos de construção fugiu para o Brasil levando todo o dinheiro destinado à obra. Esta é, portanto, uma das muitas histórias que permanecem vivas na memória raiana e que contribuem para fazer daquele concelho um sítio cada vez mais apetecido por historiadores, sociólogos e cineastas de todo o mundo.

Mas não é apenas o Aqueduto da Amoreira que faz de Elvas património da UNESCO. Nunca é demais salientar a importância histórica e arquitetónica

ca do conjunto de fortes e fortins que constituíram um deslumbrante sistema defensivo único no mundo e que garantiu decisivamente a soberania nacional.

As Muralhas de Elvas são o ex-libris desse imenso legado militar: com um perímetro entre 8 e 10 quilómetros e abrangendo cerca de 300 hectares, tratam-se do maior sistema de fortificações abaluartadas do mundo. A fortificação da cidade começou após 1640, na sequência da Restauração da Independência de Portugal, e estendeu-se até ao século XIX.

Dentro dessas muralhas, ergue-se um património variado: casernas militares, igrejas e mosteiros, ruas medievais, torres e portões – tudo articulado de modo a preservar a memória urbana e militar de Elvas.

Depois, deixando os passos vagar pela cidade, é muito fácil a cada visitante tropeçar em vestígios deixados por povos tão diferentes quanto os mouros, os romanos ou os judeus. Calcorrear a parte antiga da cidade é mergulhar nos séculos e na História.

Servida por autoestrada (uma quase raridade para as principais cidades alentejanas), mas também por uma via férrea que conduz a Espanha, Elvas é hoje um dos principais polos turísticos da região alentejana, mesmo não tendo o número de visitantes de Évora ou das praias do Litoral. A oferta diversificada é ali bem visível e natural. Tão natural quanto são os seus vinhos que dia a dia vão conquistando novos mercados internos e externos, a hotelaria cada vez mais atrativa, os doces regionais, como por exemplo a sericaia, as tradições religiosas ilustradas por imponentes procissões, a realização de eventos nacionais e internacionais em equipamentos concebidos para atraírem investimento, pessoas e riqueza. ■



PUBLICIDADE

ANÚNCIO PÚBLICO

ELEIÇÃO DO/A PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Nos termos do disposto pelo artigo 86.º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, do artigo 18.º dos Estatutos do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e do artigo 5.º do Regulamento de Eleição do/a Presidente do IPS, aprovado em 25 de novembro de 2025, pelo Conselho Geral do Instituto Politécnico de Setúbal, torna público que, de 08 a 28 de janeiro de 2026 até às 17h00, se encontra aberto o prazo para apresentação de candidaturas à eleição do/a Presidente do IPS.

O processo eleitoral rege-se pelo Regulamento de Eleição do/a Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal, disponível para consulta no Secretariado do Conselho Geral do IPS, Edifício Sede, Campus do IPS, Estefanilha, 2910-761 Setúbal, ou em www.ips.pt.

Setúbal, 25 de novembro de 2025

A Vice-Presidente do Conselho Geral do IPS

Maria da Luz Penedos



Elvas Cidade Natal

28 novembro '25
04 janeiro '26



 FEIRA DE NATAL

 MÚSICA

 PISTA DE GELO

 ANIMAÇÃO

SAIBA MAIS AQUI



 RAMPA DE GELO

 DIVERSÕES

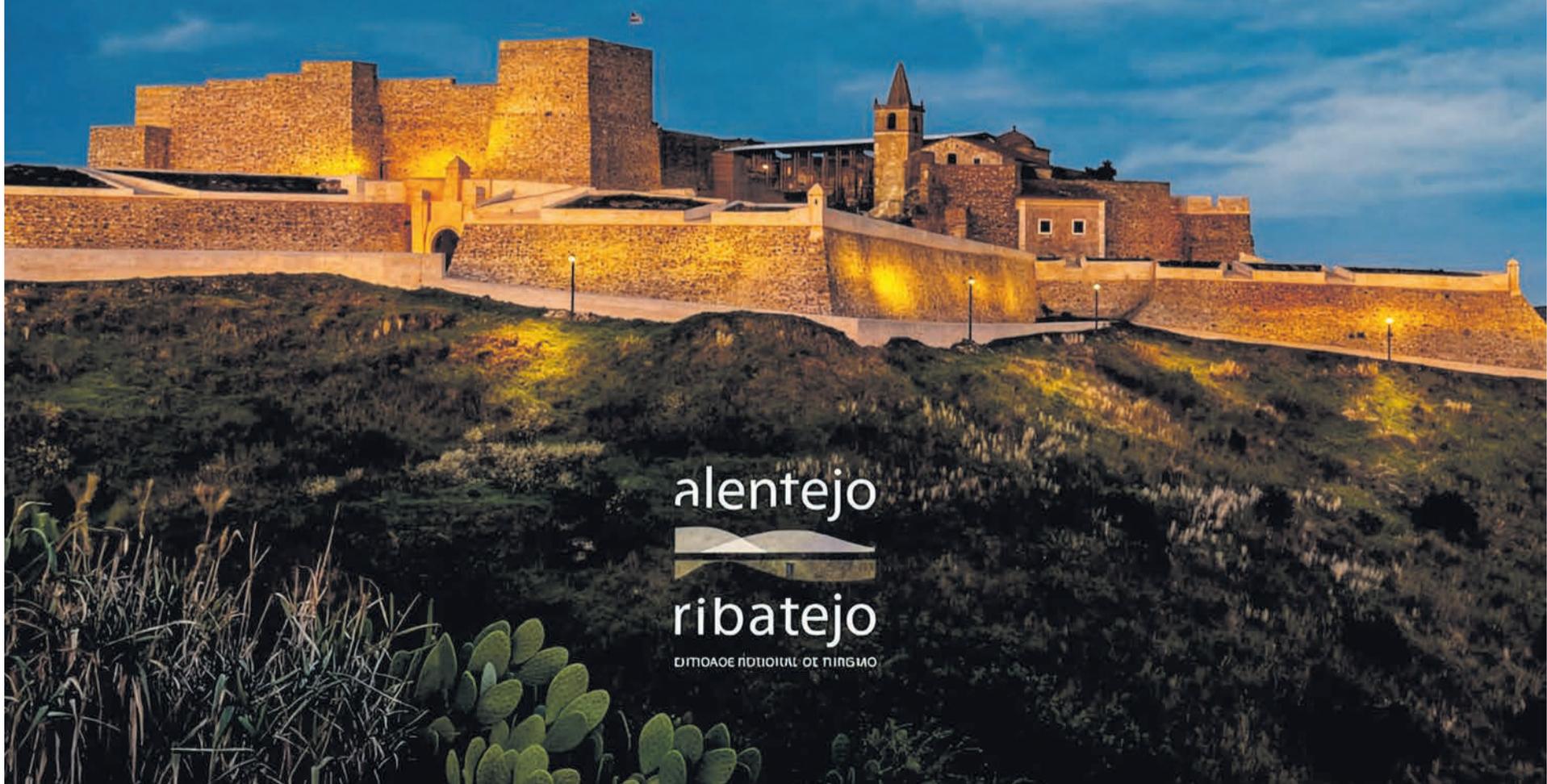
 NEVE ARTIFICIAL

 MUITA MAGIA...

Um destino
com muitos destinos.
Descubra o Alentejo.

ALENTEJO

CAIADO DE FRESCO



alentejo



ribatejo

ΕΠΙΘΑΛΟΕ ΠΟΤΙΟΤΑΤ ΟΥ ΠΙΝΣΜΟ